

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DE DADOS DO ÍNDICE DE OBESIDADE INFANTIL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE GUARANIAÇU-PR NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS.

1 CABRAL, Anderson Lucas da Silva

2 BERTO, Nanci Rouse Teruel

RESUMO

A obesidade é entendida como o acúmulo excessivo de gordura no corpo humano. Suas consequências englobam desde fatores psicológicos até prejuízos aos sistemas cardiovascular, respiratório, endócrino e esquelético, sendo extremamente prejudicial à saúde. Atualmente a obesidade é considerada um problema de saúde pública, especialmente pelo fato do aumento de sua prevalência entre crianças e adolescentes estar maior a cada dia, sendo considerada uma das piores doenças da atualidade. O objetivo deste trabalho foi verificar a prevalência de sobrepeso e obesidade entre estudantes de nove escolas da rede pública municipal da cidade de Guaraniaçu, Paraná nos anos 2015, 2016 e 2017. A pesquisa de campo foi realizada com crianças de 05 a 10 anos em diversas classes, sendo feita aferição do peso das crianças e altura em centímetros para detectar o estado nutricional e após identificar a obesidade, sobrepeso e a magreza, dados fornecidos pelo PSE (Programa de Saúde na Escola). Os resultados apresentados demonstram através de dados que nos anos de 2015 e 2017 que há um aumento de obesidade e sobrepeso ao decorrer dos anos na cidade de Guaraniaçu com as crianças entre 5 a 10 anos de idade que participaram da pesquisa feita pelo PSE nas escolas municipais. Conclui-se que é necessária uma orientação nutricional a estas escolas da cidade de Guaraniaçu, a fim de evitar problemas futuros provenientes destes desajustes no peso, pois só na escola obter a alimentação adequada não resolverá todos os problemas, sendo algo que deve seguir com um acompanhamento nutricional também em casa.

Palavras chave: Obesidade, Sobrepeso, Nutrição.

INTRODUÇÃO

A obesidade diagnosticada na fase infantil vem nos últimos anos sendo um fator preocupante, pois se inicia um distúrbio no peso da criança, atrapalhando no equilíbrio e na manutenção do mesmo, dificultando manter ou buscar um peso saudável e equilibrado. É mais comum nas faixas de idade entre 4 a 8 anos de idade. (OLIVEIRA, et. al., 2003).

Atualmente a obesidade é considerada um desafio de saúde pública, representando uma ameaça para a qualidade de vida da população em geral, desde a infância até a vida adulta. (MONDINI et al., 2007; ALVES et al., 2015). Essa patologia pode ser desencadeada por diversos fatores, sendo, desmame precoce, introdução alimentar inadequada dos alimentos, distúrbios alimentares relacionados ao convívio familiar na fase de crescimento, além de hipotireoidismo. Com ela, acarreta também outras doenças, nesse sentido associada às crianças como hipertensão arterial, doenças cardíacas, osteoartrite, diabetes mellitus tipo II.

Em idade escolar, torna-se uma das fases mais preocupantes, porque indivíduos com obesidade apresentam baixo rendimento, prejudicando o desempenho escolar e relacionamentos sociais. (LOPES, 2010). Além da provisão dos alimentos, a família influencia nas atitudes, preferências e valores relacionados ao consumo de alimentos, auxiliando sem intenção no processo avançado de obesidade, ou até mesmo por ser de forma cultural, alimentação sem restrição. (MASSARINA et al, 2015).

¹ Anderson Lucas da Silva Cabral Acadêmico do Curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz.

² Docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário Assis Gurgacz. Mestre em Desenvolvimento Rural Sustentável – UNIOESTE.

No Brasil um processo de transição nutricional, mostra que ocorreu aumento na obesidade e do sobrepeso nas últimas décadas em crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, justo estes, que se encontram em idade escolar. Em algumas cidades mostra que nas escolas, o percentual de obesos tem subido cerca de 30%, como em Recife, São Paulo e Salvador. A avaliação nutricional em crianças escolares é importante para determinar se eles se encontram em um estado nutricional adequado, crescimento, desenvolvimento e se sua ingestão diária de nutrientes está adequada ou não. Sendo assim, a realização da avaliação nutricional, tem um papel fundamental no aprendizado de uma criança (MACHADO; MEZZOMO, 2011).

O seguinte estudo busca fazer um levantamento e análise dos dados do Programa Saúde na Escola (PSE). O problema diagnosticado nas escolas da cidade de Guaraniaçu, está presente em todo o mundo e necessita de mediações de um profissional adequado, sabendo lidar com as diversas áreas do conhecimento e dar atenção a localidade aonde está escola está inserida, verificando o meio em que vivem e suas condições de sobrevivência.

Sendo assim este estudo teve o objetivo de analisar o estado nutricional de escolares da rede municipal com dados fornecidos pelo PSE (Programa de Saúde na Escola) na cidade de Guaraniaçu, nos anos de 2015, 2016 e 2017 obtendo um comparativo entre os anos em relação à obesidade infantil.

MATERIAL E MÉTODOS

A população utilizada para coleta de dados foi constituída por um grupo de escolares do sexo feminino e masculino com idade média de 5 a 10 anos, estudantes do ensino fundamental das dez escolas municipais do município, com total de alunos de 2157, mas a cada ano se obteve um número diferente de participantes, nem todos os alunos do município participaram da pesquisa, cujos dados estão em forma de arquivos, sob posse da Secretária Municipal de Educação de Guaraniaçu.

Para coleta dos dados, foi feito o deslocamento até a cidade, na Secretária Municipal, onde os arquivos que constam os dados antropométricos da avaliação

feita nas escolas com os alunos do município, sob posse da Nutricionista da Educação.

Para ter acesso aos dados do PSE, foi necessário que a responsável pelo campo da Secretaria de Educação e Cultura assinasse o Termo de Compromisso para Uso de Dados em Arquivo, concordando em fornecer todos os dados necessários para a pesquisa. Após a assinatura, foi disponibilizado os dados, onde feita a leitura, foi calculado o índice de massa corporal das crianças, estabelecendo a relação da sua idade, seu peso, e sua altura, de cada ano nos últimos três anos, utilizando o método de regra de três, análise e comparação dos últimos três anos, levantamento e posterior tabulação dos dados, em uma tabela com o auxílio do programa Microsoft Word, Excel, Gráficos e tabelas.

Escolas municipais de Guaraniaçu Paraná que participaram da pesquisa.

- 1- Escola Municipal Jorge Pio
- 2- Escola Municipal Joaquim Modesto Da Rosa
- 3- Escola Municipal Manoel Magalhães
- 4- Escola Municipal Aracy Marques Linares
- 5- Escola Municipal Coração de Jesus
- 6- Escola Municipal Bianca Stólcis
- 7- Escola Municipal Francisco Manoel da Silva
- 8- Escola Municipal Jean Piaget
- 9- Escola Municipal São Judas Tadeu
- 10- Escola Municipal Vinicius de Moraes

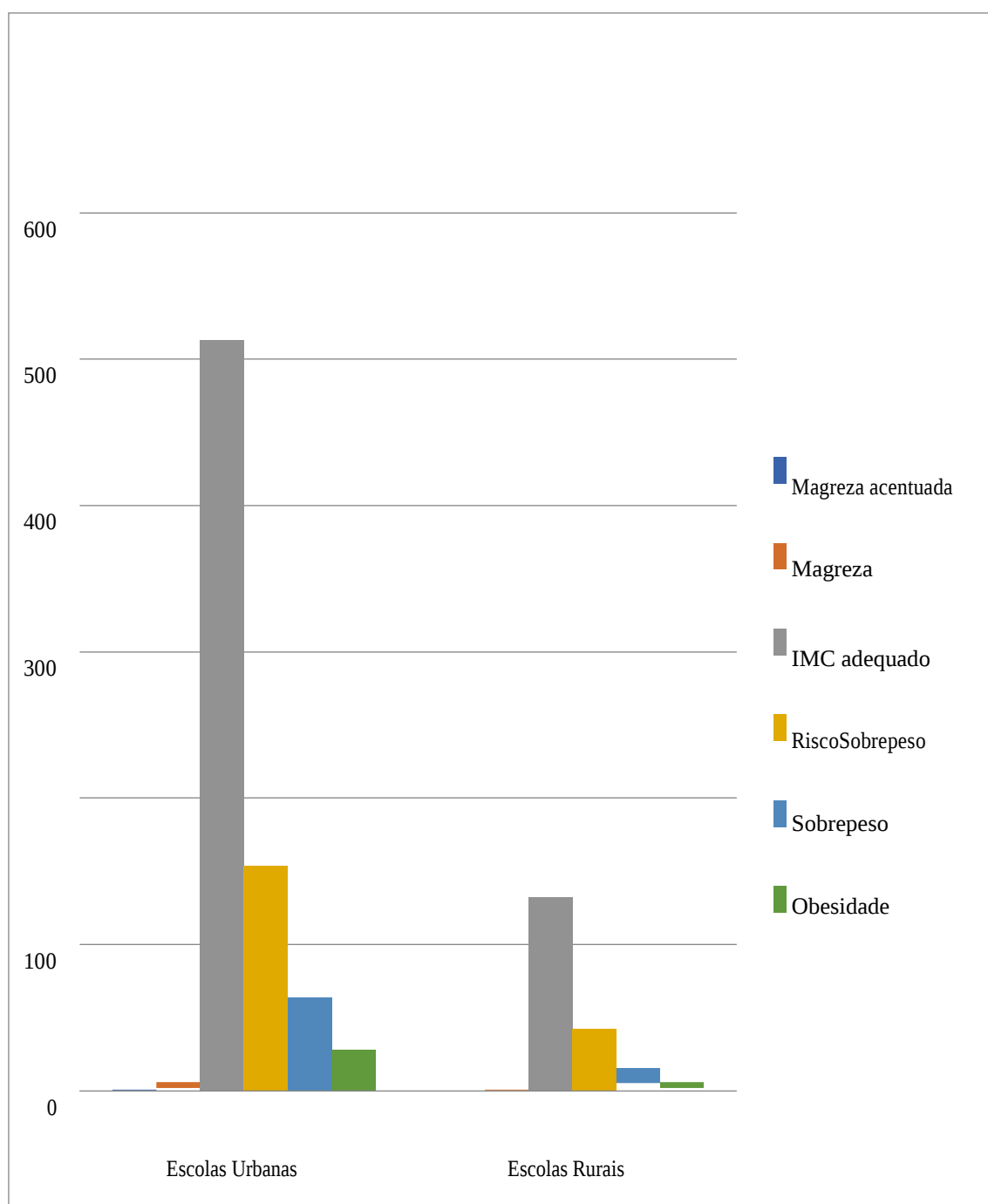
RESULTADOSEDISCUSSÃO

Conforme a metodologia descrita, a coleta de dados foi fornecida pelo PSE (Programa de Saúde na escola). Para definição do estado nutricional, o cálculo do IMC foi feito utilizando a fórmula $IMC = \text{Peso (kg)} / (\text{Altura em m}^2)$.

O Índice de Massa Corporal (IMC) foi desenvolvido por Quetelet, é um dos melhores índices de indicadores de gordura corporal, estabelece relações com o peso e a altura do indivíduo, objetivando a densidade corporal. A obtenção do IMC se dá através da aplicação da seguinte formula: $IMC = \text{PESO (kg)} / \text{ALTURA (m}^2)$. A

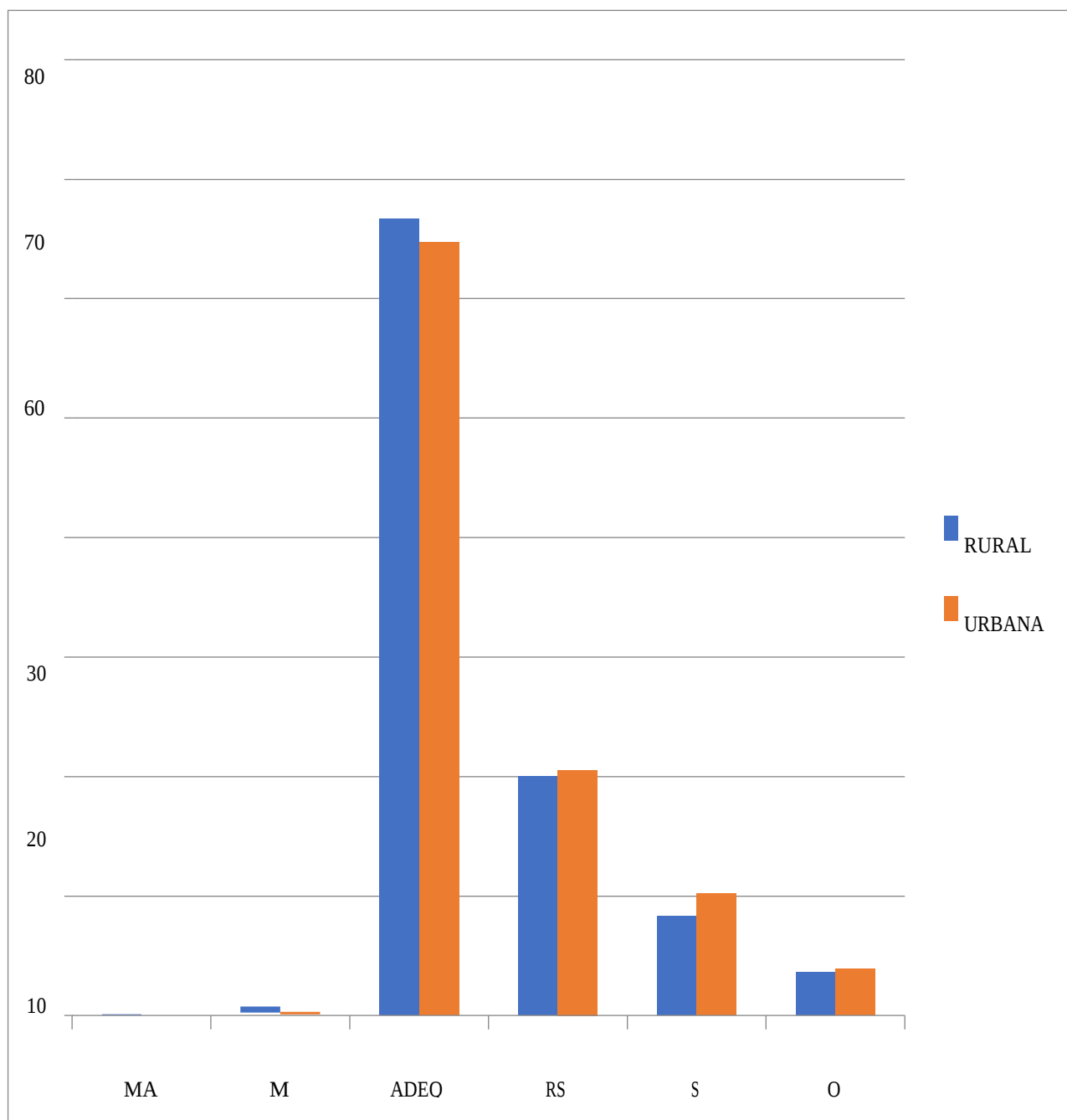
análise dos dados obtidos permitiu definir o perfil nutricional e prevalência de sobrepeso e obesidade na amostra pesquisada.

Figura 1 – Perfil Nutricional de crianças de 05 a 10 anos avaliadas no ano de 2015 nas escolas municipais do município de Guaraniaçu - PR.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Município de Guaraniaçu.

Figura 2: Perfil de nutrição de crianças de 5 a 10 anos avaliadas no ano de 2015 .



Fonte: Secretaria Municipal de Educação do Município de Guaraniaçu

Observa-se que neste ano a pesquisa foi direcionada para escolas rurais e urbanas, não mencionando os seus respectivos nomes, sendo assim os dados apontam para certo grau de obesidade maior nas escolas urbanas e o risco de sobrepeso também que é algo alarmante para se prestar mais atenção e identificar

onde está o problema, se é na alimentação, no estilo de vida, ou na falta de atividade física.

As abreviaturas da figura acima demonstram MA (Magreza Acentuada), M (Magreza), ADEQ (IMC Adequado), RS (Risco de Sobrepeso), S (Sobrepeso), O (Obesidade), as escolas rurais se sobressaem com o IMC Adequado, o sobrepeso e a obesidade vem ganhando espaço na cidade de Guaraniaçu, tanto em locais do interior, como dos bairros e centro da cidade. Foram analisadas 1081 crianças do sexto masculino e feminino, nas idades entre 05 a 10 anos, incluindo alunos repetentes e fora da sua classe correta.

No ano de 2016 a Secretaria Municipal de Educação juntamente com o Programa de Saúde na Escola não fizeram a amostra como de costume nos outros anos, então não temos dados comparativos, para análise da pesquisa.

Figura 3: Segue a tabela com os dados de 2017, fornecidos para a elaboração completa desta pesquisa referente a este ano.

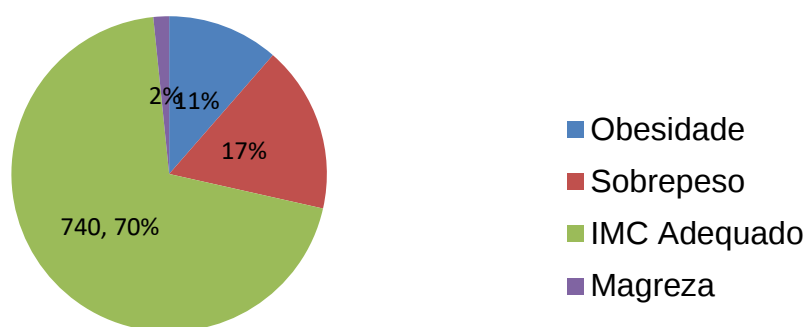
Tabela 1: Programa de Saúde na escola, Avaliação Antropométrica escolas Municipais de Guaraniaçu, resultados do ano de 2017.

Escola	Magreza	IMC Adequado	Sobrepeso	Obesidade	Total
Escola 1	1	143	33	15	192
Escola 2	8	336	81	50	475
Escola 3	3	21	3	8	35
Escola 4	1	39	13	10	63
Escola 5	0	12	4	6	22
Escola 6	1	50	15	7	73
Escola 7	2	36	6	5	49
Escola 8	1	55	17	19	92
Escola 9	0	49	59	8	116
Escola 10	1	52	15	18	86
Total	18	793	246	146	1203

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Guaraniaçu, 2017.

Obtém-se um total de 1203 alunos que foram abordados na pesquisa, 18 deles identificados com magreza, 793 com o IMC Adequado, 246 com sobrepeso e 146 com Obesidade de diversos e diferentes graus.

Figura 4 :Perfil Nutricional de crianças de 05 a 10 anos avaliadas no ano de 2017 nas escolas municipais do município de Guaraniaçu.

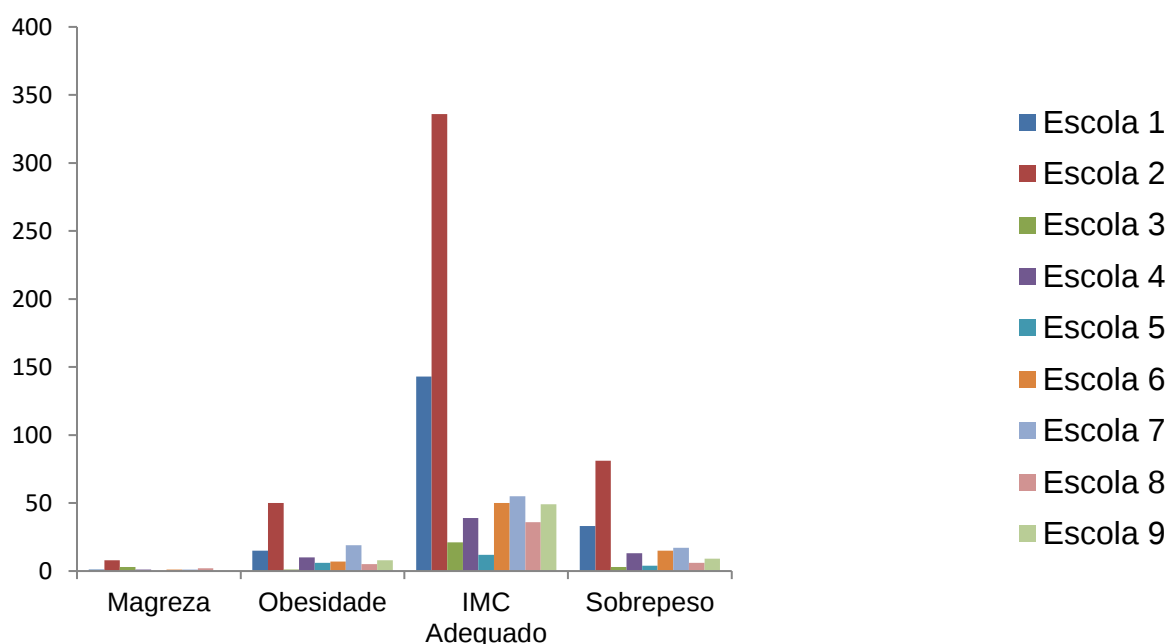


Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Guaraniaçu.

No gráfico a cima observa-se quanto à obesidade e o sobrepeso estão presentes nas escolas municipais de Guaraniaçu relacionando a cultura o estilo de vida de alimentação dessas crianças influenciam diretamente para que este grau de obesidade aumente a cada dia.

No gráfico a seguir percebe-se que a Escola 2 apresenta índices elevados de obesidade em relação às outras instituições no ano de 2017, talvez por ser uma grande escola que abrange alunos de todos os lugares e das mais diversas classes sociais, alunos em classes especiais e de reforço.

Figura 5: Perfil Nutricional de crianças de 05 a 10 anos avaliadas no ano de 2017 nas escolas municipais do município de Guaraniaçu – PR, relacionando a cada escola em sua especificidade.



Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Guaraniaçu.

Através de comparação dos dados entre os anos de 2015 e 2017, observa-se que a obesidade está aumentando no decorrer dos anos, os índices de sobrepeso aumentaram significativamente nas escolas da zona urbana, a maior problemática da cidade de Guaraniaçu onde percebemos as alimentações incorretas e variedades que as do interior não possuem a falta de atividade, ficando somente em suas casas com medo de sair na rua ou até mesmo a proibição dos pais deixando essas crianças sedentárias e propícias a doenças.

O predomínio do excesso de peso também foi identificado por Gilglione et al. (2011) que teve como objetivo avaliar o estado nutricional de escolares, de 6 a 16, de ambos os sexos, da rede de ensino municipal de Maringá. Os autores encontraram valores de IMC 29,80% dos estudantes, sendo 15,51% com excesso de peso e 14,29% de obesos na zona urbana da cidade. Autores ainda apontam como possíveis fatores associados a esses valores a alta ingestão de alimentos industrializados, ricos em gorduras e açúcares e com alta densidade calórica, e a inatividade física das crianças em áreas urbanas, que podem ser facilmente encontradas em lanchonetes, restaurantes, padarias e mercados, fatores que não ocorrem na zona rural pela distância.

As causas dessas modificações no perfil nutricional das crianças estão fundamentalmente ligadas ao estilo de vida sedentário e nos hábitos alimentares não saudáveis, uma dieta com baixo consumo de frutas, vegetais e legumes e rica em guloseimas, doces, salgadinhos industrializados, cachorro quente, refrigerantes, frituras, lanches práticos com muitas misturas e produtos já modificados, os naturais estão sendo deixando de lado (FERREIRA et al., 2014). A influência da industrialização, urbanização e globalização, apresentam-se como principal fator dessas mudanças não só na cidade de Guaraniaçu, mas sim no mundo todo.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que esta pesquisa realizada na cidade de Guaraniaçu teve por objetivo analisar o estado nutricional de escolares da rede municipal com dados fornecidos pelo PSE (Programa de Saúde na Escola) nos anos de 2015, 2016, 2017 obtendo um comparativo entre os anos em relação à obesidade infantil. E identificando que o grau de obesidade vem aumentando durante os anos. Obteve-se um comparativo com as escolas rurais e urbanas, fica identificado que as escolas urbanas têm prevalência a rural, se sobressaem de forma significativa, necessitando de intervenção de um profissional especializado para devidas orientações.

O estilo de vida fisicamente ativa, aliado a uma alimentação balanceada e saudável, seja ela na área rural ou urbana, a educação alimentar é algo que deva ser ensinado, é algo cultural, que varia muito de família para família, o ambiente onde vivem interferem diretamente neste processo de alimentação balanceada. A obesidade está inserida em diversos âmbitos da sociedade, porém é necessária que a escola se comunique com os pais, avisando as pessoas sobre a importância de buscar um profissional adequado e especializado para devidas orientações, evitando assim que o aumento da obesidade continue perpassando durante os anos como vem ocorrendo na cidade de Guaraniaçu, PR.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, J. T.; LEMOS, J.; bosco, s. m. d. adami, f. s. feeding in school and nutritional status of elementary school students. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde. Saúde**, Fortaleza, v. 27, n. 3, jul./set., p349-356, 2014

GILGLIONE EH, et al. **Estado nutricional dos alunos das escolas da rede de ensino Municipal de Maringá**, Estado do Paraná, Brasil. Acta Scientiarum. Health Sciences, Maringá. 2011.

LOPES, P; PRADO, S. R. L.; COLOMBO, P. **Fatores de risco associados à obesidade e sobrepeso em crianças em idade escolar**. v. 3, p. 73–78, 2010.

MACHADO, P.G.; MEZZOMO, C.L. **Relação da postural corporal, da respiração oral, e do estado nutricional em crianças** – uma revisão de literatura. Rev CEFAC. 2011.

MASSARANI, Fábila Albernaz et al . **Agregação familiar e padrões alimentares na população brasileira**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 12, p.2535-2545, Dec. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n12/en_0102-311X-csp-31-12-2535.pdf. Acesso em: 01 de julho de 2018.

MONDINI, Lenise et al. **Prevalência de sobrepeso e fatores associados em crianças ingressantes no ensino fundamental em um município da região metropolitana de São Paulo, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 8, p. 1825-1834, aug. 2007. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csp/v23n8/09.pdf>>. Acesso em: 01 Junho 2018.

OLIVEIRA, A. M. A. DE et al. **Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 47, n. 2, p. 144–150, 2003.

OLIVEIRA, C. L. DE; FISBERG, M. **Obesidade na Infância e Adolescência - Uma verdadeira Epidemia**. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia, v. 47, n. 2, p. 107–108, 2003.